

Dança
11, 12 de janeiro 2013

Fuga Sem Fim

de Victor Hugo Pontes para a Companhia Instável
A partir de uma ideia de João Paulo Serafim

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Direção Victor Hugo Pontes **Realização e edição vídeo** João Paulo Serafim
Direção técnica e desenho de luz Wilma Moutinho **Música original** Rui Lima e Sérgio Martins
Interpretação Bruno Senune, Liliana Garcia, Marco Ferreira, Pedro Rosa e Valter Fernandes **Estagiária à criação** Sara Correia **Aconselhamento dramaturgico** Madalena Alfaia
Maquilhagem Inês Varandas **Coprodução** Companhia Instável, Centro de Artes Performativas do Algarve, O Espaço do Tempo e Centro Cultural Vila Flor **Apoio** Fundação Calouste Gulbenkian, Nome Próprio **Apoio à residência** Teatro Nacional de São João, Fundação Porto Social **Apoio logístico** LNB Carmo Benta, Lda. **Agradecimentos** Osvaldo Martins, Joana Ventura **Estreia** 5 de novembro de 2011 no Grande Auditório do Centro Cultural Vila Flor, Guimarães

Companhia Instável – Diretora Ana Figueira **Consultoras artísticas** Cecília Folgado, Marta Silva
Produção executiva Célia Machado

A Companhia Instável é uma estrutura financiada pela Presidência do Conselho de Ministros/Secretaria de Estado da Cultura/Direção-Geral das Artes

Na sexta-feira 11 de janeiro, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

Sex 11, sáb 12 de janeiro
21h30 · Grande Auditório · Duração aprox. 1h · M12

Em 2007, Victor Hugo Pontes e João Paulo Serafim encontraram-se pela primeira vez, para a criação do espetáculo *Ensaio*. Desde então, ambos os criadores mantiveram a vontade de trabalhar juntos novamente. Para tal, elegeram um tema transversal às áreas de trabalho de cada um: a ideia de «fuga».

O movimento (e a dança) trabalha sobre a alternância de momentos de encontro e de fuga. As imagens (e a fotografia) trabalham sobre o tópico do ponto de fuga. O mote para a criação de *Fuga Sem Fim* foi a perseguição que acontece no filme *Blackmail*, de Alfred Hitchcock. Contudo, o facto de o ponto de partida ter sido uma criação cinematográfica não significa que *Fuga Sem Fim* seja um trabalho sobre cinema: aquilo que aqui importa é a ideia de fuga, por um lado, enquanto ação / movimento em si, enquanto percurso coreográfico; por outro lado, a ideia de fuga enquanto procura das origens do trabalho criativo, com vista a um entendimento mais nítido das razões pelas quais o espetáculo assume esta forma.

A fuga é um impulso recorrente no ser humano, com reminiscências ancestrais e projeções futuras – o homem foge desde sempre, quer seja de um território, de uma circunstância histórica, das outras pessoas, da guerra, do compromisso, da miséria, do amor, de si próprio. *Fuga Sem Fim* centra-se na reflexão sobre o ato criativo, quer enquanto “artefacto”, “construção deliberada” e “ficção”, “simulacro de realidade”, quer enquanto procura de uma saída, de várias respostas, da ideia

de fuga como exemplo de afirmação – do seu contrário.

Fugir de Mim

De que fugimos? Cada um terá a sua resposta. Quando Victor Hugo Pontes iniciou a criação do espetáculo *Fuga Sem Fim*, a pergunta foi colocada aos cinco intérpretes. E a resposta mais recorrente foi: “Fujo de mim”. Depois, encontrou outra forma de pensar o mesmo tema, num enquadramento muito atual, nessa música histórica de José Mário Branco, “FMI”, quando canta: “Outro maldito que não sou senão este tempo que decorre entre fugir de me encontrar e de me encontrar fugindo”.

Nascido em 1978, Victor Hugo Pontes, que até faz parte de uma geração que não quer abandonar o país mas sente que cada vez se torna mais difícil persistir em ficar, termina o espetáculo com a ideia de “ponto de fuga”. Ou, nas palavras do criador, muitas perguntas. Para onde vamos? Que futuro temos? O que há de vir que está sempre por alcançar... [...]

Cláudia Galhós em “ACTUAL”,
5 de novembro de 2011, *Expresso*

Victor Hugo Pontes

Nasceu em Guimarães em 1978. Licenciado em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Em 2001, frequentou a Norwich School of Art & Design, Inglaterra. Concluiu os cursos profissionais de Teatro do Balletteatro Escola Profissional e do TUP, bem como o curso de Pesquisa e Criação Coreográfica do Fórum Dança. Em 2004, fez o curso de Encenação de Teatro na Fundação Calouste Gulbenkian, dirigido pela companhia inglesa Third Angel e, em 2006, o curso do Projet Thierry Salmon – La Nouvelle École des Maîtres, dirigido por Pippo Delbono, na Bélgica e em Itália. Como intérprete, trabalhou com diversos encenadores e coreógrafos entre os quais se encontram Nuno Carinhas, Lygia Pape, Isabel Barros, Clara Andermatt, Charlie Degotte, David Lescot e Joana Craveiro. Como coreógrafo / encenador, criou *Puzzle* (Festival da Fábrica, 2003), *Voz Off* (NEC – Quadros de Dança, 2003), *Laboratório* (FCG, 2005), *100 Palavras* (em parceria com Wilma Moutinho, NEC, 2005), *Ícones* (2006), *Voyeur* (NEC, 2006), *Fotomontagem* (NEC, 2006), *Ensaio* (Fundação Calouste Gulbenkian, 2007), *Manual de Instruções* (CCVF / NEC / O Espaço do Tempo, 2009), *Vice-Versa* (Teatro Maria Matos / CCVF / Teatro Viriato / Teatro do Campo Alegre / Nome Próprio, 2010), *Rendez-vous* (O Espaço do Tempo, Portugal / Uzès Danse, França / TanzWerkstaat Berlin,

Alemanha, 2010), *T3+1* (Ao Cabo Teatro / TNSJ, 2010), *Fuga Sem Fim* (Companhia Instável, 2011), *A Ballet Story* (Guimarães Capital da Cultura 2012 / Nome Próprio, 2012), *A Íntima Farsa* de JP Simões (São Luiz Teatro Municipal, 2012) e *A Strange Land* (Guimarães Capital da Cultura 2012 / Nome Próprio / Ao Cabo Teatro, 2012). Desde 2004, é responsável pela cenografia e direção cénica dos espetáculos / concertos da banda Clã. Trabalha como assistente de encenação de Nuno Cardoso desde 2005. De 2003 a 2011, foi docente do Curso de Teatro e Dança do Balletteatro Escola Profissional. Em 2011 foi convidado para dirigir o Projeto Final do Curso de Mestrado em Teatro, *Tu que és filho de Agamémnon* de Miguel Castro Caldas, na Escola Superior de Artes e Design do Instituto Politécnico de Leiria e a Prova de Aptidão Profissional dos alunos da ACE, *Punk Rock* de Simons Stephens. Entre 2003 e 2006, foi selecionado para a Mostra Nacional de Jovens Criadores. Em 2005, representou Portugal nos Repérages – Rencontres Internationales de la Jeune Chorégraphie, em Lille. Em 2007, venceu o primeiro prémio, com Ícones, do No Ballet – 2nd International Choreography Competition Ludwighshafen, Alemanha. Em 2008, representou Portugal na Bienal de Jovens Criadores da Europa e do Mediterrâneo, em Bari, Itália. Em 2010 foi selecionado pelo projeto Intradance para dirigir a companhia russa Liquid Theatre, para a qual criou o espetáculo *Far Away From Here* apresentado em maio de 2010, em Moscovo (Rússia).

Desenvolve trabalho como ator, cenógrafo, professor, coreógrafo e encenador, tendo já trabalhado em França, Rússia, Bélgica, Itália, Espanha, Áustria e Brasil, entre outros países. É artista associado d'O Espaço do Tempo e da Companhia Instável e, desde 2009, diretor da Nome Próprio. Recentemente foi, unanimemente, reconhecido como autor da melhor coreografia de 2012, pelos principais críticos nacionais na área da dança.

João Paulo Serafim

Nasceu em Paris, em 1974. Realizou a sua formação académica em Fotografia e Artes Plásticas no Ar.Co (Centro de Artes & Comunicação Visual), escola onde leciona, no departamento de Fotografia, desde 1998. Em 2005, participou no curso de Fotografia do Programa Gulbenkian de Criatividade e Criação Artística. Em 2008, frequentou o curso de História de Arte, na Universidade Nova de Lisboa. No mesmo ano, participou como tutor na segunda edição do curso de Fotografia do Programa Gulbenkian de Criatividade e Criação Artística. Colabora em criações de dança e de teatro desde 2004: *Solidão...*, de Cláudia Nóvoa; *Ensaio*, de Victor Hugo Pontes; *Lar Doce Lar*, de Maria Gil; *Passeio ao Norte 1963*, de Joana Craveiro, Gonçalo Alegria e também da sua autoria. Em 2006, foi galardoado com o 3.º Prémio de Fotografia Purificación García (Espanha). Expõe regularmente em Portugal e no estrangeiro desde 1997, destacando a exposição individual que

em 2008 foi apresentada no Centre Culturel Gulbenkian, em Paris, com itinerância para o Museu Blanes, em Montevideo. Nos últimos anos, tem estado presente, com exposições individuais e coletivas, em instituições como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação de Serralves, o Museu das Comunicações, o Círculo de Belas Artes de Madrid e o Centro de Arte Hélio Oiticica, no Rio de Janeiro, entre outras.

Rui Lima e Sérgio Martins

Nasceram no Porto, em 1981 e 1982, respetivamente. Conheceram-se em 1997, na escola de ensino artístico Soares dos Reis. Integraram diversos projetos musicais: *O Projeto é grave!*, *Morteshopping*, *Equipa B*, *MimiCalkix*, entre outros. Paralelamente, têm composto bandas sonoras para diversos espetáculos das artes performativas e trabalharam com encenadores e coreógrafos como João Garcia Miguel, Fernando Moreira, Cristina Carvalhal, Joana Providência, Júnior Sampaio, Raquel Freire, Victor Hugo Pontes, Jorge Andrade, Ana Luena e Raul Constante Pereira, entre outros.

Wilma Moutinho

Nasceu em 1969, na Alemanha. Foi responsável pelo desenho de luz em espetáculos de António Capelo, José Carretas, Joclécio Azevedo, Júnior Sampaio, João Paulo Costa, Manuel Gama, Quico Cadaval, Pedro Wilson e Tereza Aline, entre outros. Cocriou, com Victor Hugo Pontes, o espetáculo

100 Palavras e assina o desenho de luz de todas as criações deste artista. Desde 2003, é responsável pela direção de iluminação de todos os espetáculos e eventos realizados pelos Clã.

Madalena Alfaia

Nasceu no Porto, em 1979. É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas e frequenta atualmente o programa de doutoramento em Teoria da Literatura, na Universidade de Lisboa, preparando uma tese sobre filosofia da ação em teatro. Frequentou vários seminários, *ateliers* e *workshops* na área do teatro e dramaturgia. Escreveu o texto original de *Laboratório*, encenado por Victor Hugo Pontes (FCG, 2005). Desde 2004, colabora com Victor Hugo Pontes nos seus projetos criativos, na área da dramaturgia. Vive em Lisboa, onde trabalha nas Edições tinta-da-china.



Bruno Senune

Nasceu em Aveiro, em 1992. Iniciou os seus estudos em dança em 2008 no Balletteatro Escola Profissional onde destaca o trabalho com Elisabete Magalhães, Susana Otero, Paula Moreno e Filipa Francisco. Realça, na sua formação complementar, Cristina

Planas Leitão, Jorge Gonçalves e Sylvia Rijmer. Como intérprete trabalhou com os coreógrafos Tânia Carvalho, Victor Hugo Pontes, Né Barros, Rute Esteves, Joana Antunes, Pedro Rosa e Joana Castro.



Liliana Garcia

Nasceu em Lisboa, em 1989. Iniciou os seus estudos em dança através do Hip Hop, onde trabalhou com os coreógrafos Patrick Chen (Chicago), Sky Hoffman, Napoleon and Tabitha (LA). Ingressou na Escola Superior de Dança em 2007. Participou durante três anos consecutivos (2008/9/10) no projeto *Feinpropbe honingsuss*, Alemanha. Trabalhou na Companhia Olga Roriz na *Sagração da Primavera* (2009/2011) e na Companhia Instável com Victor Hugo Pontes em *Fuga Sem Fim* (2011) e Hofesh Shechter em *Under a Rock*, *Cult* e *Fragments* (2012). É diretora artística da Schmetterling Companhia de Dança desde 2009.

Marco Ferreira

Nasceu em Santa Maria da Feira, em 1986. É bailarino desde 2004. Como intérprete profissional, integrou projetos de dança contemporânea



com a Companhia de Dança do Norte, *Dreams*, coreografado por Pedro Pires; a Companhia Instável, *Fuga Sem Fim*, coreografado por Victor Hugo Pontes em 2011 e *Shelter*, coreografado por Hofesh Shechter em 2012; a Companhia Tok'Art, *Made in time* e *You never know how things are going to come together* em 2011/2012, coreografados por André Mesquita; *Exit 211-A* de Elisabeth Lambeck por Palcos Instáveis; reposição da peça *Rendez-vous* de Victor Hugo Pontes, *Anatomization* coreografado por Sylvia Rijmer para Boxnova 2012 e *A Strange Land* de Victor Hugo Pontes (2012). Foi criador e intérprete do solo *Nevoeiro 21* no contexto Palcos Instáveis em 2012 e cocriador da peça *Psicanálise* de LABU-Plataforma artística.



Pedro Rosa

Nasceu na Horta, em 1983. Concluiu o curso de dança do Balletteatro Escola Profissional e licenciou-se em Dança/

Coreografia na Arnhem School of Dance, na Holanda. Como intérprete destaca o trabalho realizado com Né Barros, Victor Hugo Pontes, David Brandstaeter e Malgven Gerbes, Katharina Horn, Eva Maria Kuepfer e Simone Truong. Como coreógrafo criou *Walk*, *Dissolution of Multiples*, *88888*, *New Bodies for Invisible People*, *Do outro lado espera a sombra* (Prémio LABJOVEM 2009). A sua última criação, *Hyper Nova Utopic Empire*, é uma *performance* transdisciplinar que explora o imaginário da exploração espacial e o conceito de ficção científica.



Valter Fernandes

Nasceu em 1989, na Maia. O seu percurso na dança começa em 2002 através da dança de rua bboying, na crew Zoo Gang. Frequenta desde 2009 o curso de dança do Balletteatro Escola Profissional. Como intérprete trabalhou com os coreógrafos Carlos Silva em *iSpirador* (2010) e Victor Hugo Pontes em *Fuga Sem Fim* (2011), *A Ballet Story* (2012) e *A Strange Land* (2012).

Companhia Instável

A Companhia Instável é um projeto apoiado pela Secretaria de Estado da Cultura, cujos objetivos se centram no desenvolvimento da dança contemporânea do país e na criação de oportunidades profissionais a intérpretes de dança contemporânea. Anualmente, um jovem criador ou um coreógrafo de renome internacional é convidado a criar para e a partir de um conjunto de jovens intérpretes selecionados por audição, que entrarão em residência coreográfica, para depois apresentarem o trabalho final em palcos nacionais e internacionais. Os coreógrafos convidados pela Companhia Instável foram: Amélia Bentes, Nigel Charnock, Jamie Watton, Bruno Listopad, Ronit Ziv, Javier de Frutos, Wim Vandekeybus, Rui Horta, Madalena Victorino, António Júlio, Marianne Baillot, Pavlos Kountouriotis, Helder Seabra, Sofia Dias, Vítor Roriz, Karine Ponties, Victor Hugo Pontes, Pedro Carvalho e Hofesh Shechter. Para 2013 a Companhia Instável convida o encenador Tiago Rodrigues.



© Susana Neves

Kayhan Kalhor



Música Sex 18 de janeiro

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h30 · M12

Shah Kaman Kayhan Kalhor

Santour baixo Ali Bahrami Fard

Kayhan Kalhor, nascido em Teerão, faz parte da elite dos melhores tocadores de *kamanché* (instrumento de cordas tradicional persa, com uma caixa de ressonância e um braço; as cordas são postas a vibrar por um arco). É um dos músicos persas atuais mais criativos e inovadores. Neste concerto toca um instrumento criado por um amigo seu, derivado do *kamanché*, a que chamaram *shah kaman*, com cinco cordas independentes e sete que vibram por simpatia.

O *santour* é também um instrumento tradicional de cordas, neste caso montadas numa estrutura de madeira, vibrando por percussão. O *santour* baixo é uma variante moderna do instrumento tradicional. Ali Bahrami Fard, nascido em Shiraz, é outro músico persa excepcional, um dos melhores tocadores de *santour* da sua geração.

Os dois artistas gravaram juntos o CD intitulado *I will not stand alone* (2011). Sobre este álbum, que está na base do concerto desta noite, escreveu Kalhor:

“No início dos acontecimentos que abalaram o meu país, senti-me muito isolado. Vivi os momentos mais difíceis da minha vida, quando as trevas e a violência pareciam impor-se. Este isolamento forçado deu-me tempo para repensar a música, não de um ponto de vista técnico, porque o meu trabalho seguiu uma certa via, mas fazendo-me compreender quanto a música é importante e portadora de esperança. Precisei de tempo para isso e os acontecimentos de que fui testemunha cristalizaram as coisas. Escolhi estar com as pessoas e tocar a minha música para elas, numa relação muito mais próxima do que antes.

Este álbum é o fruto desse período sombrio. Da composição à partilha com o ouvinte, todo o meu trabalho me permitiu ter consciência de que nunca mais estaria sozinho – *I will not stand alone.*”

Não estar sozinho. Partilhar com os outros a audição desta música excepcional. Um bom motivo para participar deste concerto. A música é belíssima e comovente.

Conselho de Administração

Presidente

Fernando Faria de Oliveira

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Luísa Fonseca

estagiária

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Rui Osório de Castro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Álvaro Coelho

Maquinaria de Cena

Nuno Alves chefe

Artur Brandão

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
